

Muylaert repudia estado de alarme

Da Reportagem Local

O secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, jurista Eduardo Muylaert, 40, disse ontem, às 16h45, por telefone, repudiar a proposta de criação do estado de alarme, por considerá-la uma medida "intervencionista" do governo federal. A proposta foi aprovada segunda-feira pela Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, que prepara, a pedido do Executivo, um anteprojeto de Constituição como subsídio ao Congresso constituinte.

O secretário de Segurança disse conhecer o projeto do jurista Miguel Reale Jr., autor da proposta que cria o estado de alarme. De acordo com o projeto, segundo Muylaert, decretado o estado de alarme, o comando da Polícia Militar passa para a esfera federal, o que fere, segundo ele, o princípio federativo e a autonomia estadual. Para o secretário, o dispositivo "é uma invasão da competên-

cia estadual, limita o poder do governador e, praticamente, elimina a figura do secretário estadual (de Segurança)".

Muylaert condenou a possibilidade de extinção das polícias militares estaduais. Disse que a polícia estadual, subordinada diretamente ao governador, possui uma filosofia única — "de segurança pública e não de segurança nacional" —, e que é dividida em um setor ostensivo fardado e outro que tem atribuições de polícia judiciária. Baseado nestes argumentos, considera a fusão desses setores "uma proposta precipitada". O secretário criticou a forma como estas questões vêm sendo encaminhadas pela comissão, que, segundo ele, está criando, através de uma forma "aparentemente mais democrática, instrumentos mais autoritários que os atualmente vigentes na Constituição". E disse que, não como jurista, mas como secretário, não pode admitir isso.